



ESTUDO DE IMUNOGENICIDADE E REATOGENICIDADE EM PACIENTES EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO ATIVO FRENTE À VACINAÇÃO CONTRA O SARS-COV-2 EM PROTOCOLO PRIMÁRIO E BOOSTER DE RESPOSTA PROTETORA

ANA ESTHER DE SOUZA LIMA; JÉSSICA VIEIRA DE ASSIS; SARAH VIEIRA CONTIN GOMES; CAMILA AMORMINO CORSINI; RAFAELLA FORTINI GRENFELL E QUEIROZ

INTRODUÇÃO: Durante a pandemia da COVID-19, a vacinação foi um esforço para driblar a doença e minimizar os seus efeitos. Sabe-se que indivíduos submetidos a tratamento antineoplásico ativo apresentam maiores chances de desenvolver formas graves da doença. Estudos já feitos mostraram que as vacinas e as doses de reforço foram capazes de garantir e manter a proteção desses indivíduos. **OBJETIVOS:** O estudo trata-se de um monitoramento transversal de fase 4 de farmacovigilância que tem por finalidade demonstrar os dados de imunogenicidade em pacientes oncológicos em tratamento de quimio e radioterápicos, descrever os níveis de anticorpos totais específicos ao SARS-CoV-2 com ou sem diagnóstico de COVID-19 antes da vacinação e avaliar a resposta celular nesses pacientes. **METODOLOGIA:** O monitoramento conta com pacientes em tratamento quimioterápico ativo, assistidos pelo Hospital da Baleia/Belo Horizonte - MG, conta com 82 participantes com o protocolo primário de vacinação e 69 participantes com o protocolo primário mais uma dose de reforço, avaliados por 18 meses. A resposta humoral foi determinada por meio da detecção de anticorpos IgG contra a proteína S do SARS-CoV-2 pela técnica ELISA e a resposta celular foi avaliada por meio da citometria de fluxo. **RESULTADOS:** O esquema de vacinação primário, contido com duas doses das vacinas CoronaVac (Sinovac/IB), Comirnaty (Pfizer) ou Covishield (AZ/Oxford/Fiocruz), foi capaz de induzir uma resposta de anticorpos significativa aos pacientes envolvidos no estudo, por todo o período de análise. Percebeu-se um aumento da resposta de anticorpos após a dose de reforço. Pode-se afirmar que a indução de resposta imune frente à infecção pelo vírus SARS-CoV-2 não gerou mais anticorpos quando comparados aos gerados apenas pela vacinação. Em relação à resposta celular, os níveis de citocinas, quimiocinas e fatores de crescimento se mostraram em níveis abaixo do esperado durante os 18 meses de análise. **CONCLUSÃO:** O estudo observa que o nível de anticorpos induzido pela vacinação manteve-se elevado durante o período analisado, sendo a dose de reforço importante para a manutenção de resposta imune contra a COVID-19. A expressão dos marcadores da resposta celular pode estar impactada pelo processo de imunossupressão induzido pelo tratamento.

Palavras-chave: Vacinação, Sars-cov-2, Covid-19, Oncologia, Imunologia.